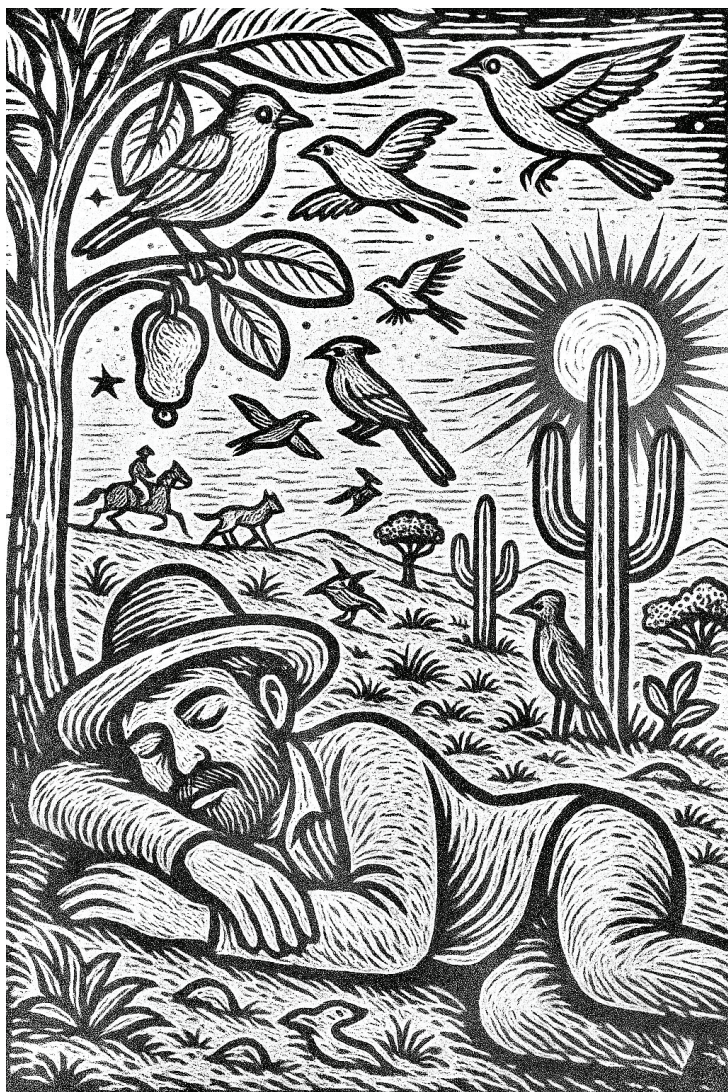


A FAUNA SERTANEJA NA MAGIA DO CORDEL



Antônio Carlos de Oliveira Barreto

Escutando as cigarras
À sombra do cajueiro
Um poeta adormeceu
E sonhou o dia inteiro
Com imagens da infância
Do sertão, seu chão primeiro.

Veja que belo roteiro
Tão singelo e fiel
Anotado com carinho
Numa folha de papel
Em formato de sextilha
Justo em versos de cordel!

“Ao belo clarão da lua
Nesse mundo dos mortais
A caatinga e seus mistérios
Tem segredos divinais
Numa bela simbiose
Das plantas com os animais.

Lá no céu a estrela Dalva
Anuncia o amanhecer
Fauna e flora convidando
Toda a gente para ver
Mais um dia de encantos
Difícil de descrever.

O azul do céu imenso
Tem feitio de uma cortina.
À sombra das umburanas
A raposa imagina
E o arco-íris completa
A paisagem nordestina.

A flor do mandacaru
É fonte de inspiração
Para o bem-te-vi cantante
Nas manhãs de solidão
Onde tudo é alegria
Sinfonia e perfeição.

Um cavalo a galope
Atravessa os capinzais
E o vaqueiro nordestino
Da boiada vai atrás
Cantando suas toadas
E aboios matinais.

No meio dos carrascais
Os bodes vão desfilando
Vagarosas lagartixas
Sem parar, vão acenando
Seu vocabulário é sim
Mesmo que tudo faltando.

O anum na quixabeira
Pulando de galho em galho
O pica-pau bem contente
A cuidar do seu trabalho.
A vaquinha no roçado
Balançando o seu chocalho.

Nas tardes de primavera
Revoada de urubus
Vai e vem das siriemas
Dos macacos e teiús
Das lontras e capivaras
Das raposas e tatus.

Desse sertão de mistérios
Vem a nossa nutrição
Seja do gado, da caça
Ou de toda a plantação
É dali que fauna e flora
Alimentam a Nação.

Variedade sem fim
Da medicina floral
A cada dia a ciência
Aumenta seu cabedal
De curar enfermidades
De uma forma natural

No sertão de Conselheiro
De borboletas serenas
Dos grilos festejadores
Com as suas cantilenas
As araras fazem festa
Ofertando suas penas.

O jumento nosso irmão
Animal trabalhador
Amigo de São Francisco
Dia a dia em seu labor
Junto à égua e ao cavalo
E o burro cavalgador.

Majestosa, catingueira
Diz o segredo que há
No canto da asa branca
Do azulão, do sabiá
Do canário, do flautim
Do câncão, do carcará!

Os sapos vão saltitando
Num eterno coaxar
Na beirada do riacho
Em noitinhas de luar
E a coruja enamorada
Com o silêncio do lugar.

Nas tardes ensolaradas
No topo dos mangueirais
Toda a passarada canta
Seus solenes madrigais
E também a sinfonia
Tão plangente dos pardais.

O sol brilhando no céu
Com todo seu esplendor
A bela onça pintada
A fugir do caçador
E o vento orientando
A dança do beija-flor.

O carro de boi gemendo
Num bemol aperreado
O carreiro ali cantando
Na estrada, deslumbrado
E o cachorro auxiliando
Seu amigo motivado.

A lagoa soberana
Mata a sede do socó
Do sanhaço, do tucano
Do xexéu, do curió
Da piranha, da jiboia
Da iguana, do mocó.

O licurizeiro é palco
Do cantante bigodinho
Do chorão, do cardeal
Do tiziu, do coleirinho
Sem falar do gavião
Que ali constrói seu ninho.

Nas noites de lua cheia
Tem lobisomem no mato
Lá dentro tem caipora
Saci-pererê pacato
Onde o caçador precisa
De coragem e muito tato.

Ali tem onça pintada
A devorar o garrote
A jararaca temida
Com seu veneno da morte
Onde o caçador precisa
De cuidado e muita sorte.

No topo da barriguda
Tem festança à tarde inteira
Quero-quero, patativa
Periquito, lavandeira
E o canário completando
Essa orquestra de primeira!

Bem ali na direção
Da Estrela do Oriente
Vê-se o sol beijar a lua
Num cenário bem plangente
E o canto do rouxinol
Alegrando a toda gente.

A revoada de garças
Sinaliza o anoitecer
Em um voo coreográfico
Que dá gosto de se ver
Nessa hora a noite dorme
Para o dia amanhecer.

O galo, de madrugada,
É quem anuncia o dia
Pouco a pouco a passarada
Organiza a sinfonia...
É festa que se repete
Com brandura e harmonia.

À noite ouvimos tiros
Lançados por caçadores...
Coitado do tatu bola
O maior dos roedores
Que vai servir de alimento
Na mesa dos predadores.

O papagaio, meu louro,
Semeador de alegria
Um artista especial
Que esbanja empatia
A pronunciar palavras
Da sua fonologia!

Nas noites de puro breu
Muita estrela a brilhar.
Do outro lado do mundo,
A lua vai descansar,
Apenas o vagalume
No seu teimoso piscar...”

O poeta despertou
E voltou a meditar
Esperando um novo dia
Para ele então sonhar
Novamente com o sertão
Terra do seu coração
Sua pátria, seu lugar...

Ficha Técnica

Autoria: Antônio Carlos de Oliveira Barreto

Curadoria: Museu Casa do Sertão, UEFS

Diagramação: Evandro do Nascimento Silva

Capa: Elizabete Carneiro da Silva

Produzida com manipulação de ferramenta de inteligência artificial generativa ChatGPT 4.0.

Antônio Carlos de Oliveira Barreto é poeta, cordelista e professor, natural da Fazenda Boa Vista, no município de Santa Bárbara, Bahia. Desde 1975 reside em Salvador. Desde a infância, no sertão baiano, teve o privilégio de vivenciar as mais diversas manifestações da cultura popular. É graduado em Letras Vernáculas, com pós-graduação em Psicopedagogia e Literatura Brasileira. Ao longo da carreira, publicou diversos trabalhos em jornais, revistas e antologias, consolidando-se como uma referência no universo da poesia e da literatura de cordel.

Este cordel foi inscrito, selecionado e premiado na 1ª edição do Concurso Zoordel, realizado em 2020 pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). O autor concordou com a cessão não exclusiva à UEFS dos direitos de uso desta obra.

A Central do Cordel é uma ação do Programa de Pesquisa em Biodiversidade do Semiárido. Seu objetivo é realizar a divulgação do conhecimento científico sobre a biodiversidade do semiárido brasileiro através de uma linguagem identificada com a cultura regional, grandiosamente representada pelo cordel. A Central do Cordel manterá um repositório de obras de cordel disponível de forma gratuita para o público em geral.

Incentivamos que este material seja utilizado de forma ampla por educadores em atividades educacionais formais e não formais, mas de forma criteriosa, com o rigor educacional e científico. Que essa linguagem reverdeje as consciências humanas para o compromisso com a conservação da sociobiodeversidade do nosso semiárido.

SAIBA MAIS





@ppbio_semiarido

<https://ppbiosemiarido.uefs.br>



Apoio:



MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO

